CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A MORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS POR DESNUTRIÇÃO NO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2019 UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS

BUENO, Natália Ferreira[1]
DE OLIVEIRA, Victor Vargas[2]
RODRIGUES, Karina Sartori Silva[3]

RESUMO

Introdução: O investimento em medidas de saúde pública ajudou a combater a mortalidade infantil e adulta, fundamentais no aumento da longevidade brasileira, cuja população idosa cresceu 35% nos últimos 10 anos. Entretanto, a incidência aumentada de doenças, as reduções na funcionalidade e dos hábitos de vida saudável vêm determinando uma maior prevalência de distúrbios nutricionais nessa fase da vida. A ingestão insuficiente de alimentos para suprir as necessidades metabólicas do corpo resulta na desnutrição proteico-calórica. Isto promove mecanismos de adaptação que levam o organismo ao declínio funcional, contribuindo para a mortalidade dos pacientes. Em 2019, 12.965 idosos foram internados por desnutrição no Brasil. As taxas de mortalidade variaram por região, registrando uma média nacional de 18,89%. Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico e conhecer a mortalidade dos pacientes internados por desnutrição e com idade de 65 anos ou mais no Tocantins. Método: Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de consulta aos sistemas de informações em saúde do DATASUS. Foram consultados dados referentes ao período de 2014 a 2019. As características epidemiológicas foram analisadas a partir de variáveis como categoria CID-10, raça/cor, sexo e idade. Resultados: Neste período, 466 pacientes com 65 anos ou mais foram internados por desnutrição. A cor parda foi a mais frequente, com 347 casos (74,46%), seguida pela cor branca, com 40 casos (8,58%), e pela cor negra, com 23 casos (4,93%). Amarelos e indígenas representaram juntos 12 casos (2,57%). 263 pacientes (56,43%) eram do gênero masculino e 203 pacientes (43,56%) eram do gênero feminino. Quanto à idade, 237 casos tinham 80 anos ou mais, representando 50,85% do total, enquanto as faixas de 75-79 anos, de 70-74 anos e de 65-69 anos apresentaram 89 (19,09%), 69 (14,8%) e 71 casos (15,23%), respectivamente. O percentual de óbitos das internações foi de 19,31% (90) e predominou no gênero masculino, pardo, com idade igual ou superior à 80 anos. Conclusão: A desnutrição em idosos é uma realidade que

[1] Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT); natalia.apolinario@hotmail.com

[2] Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT); victorvargasdeoliveira@gmail.com

[3] Geriatra titulada pela AMB/SBGG. Docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT); kari.sartori@hotmail.com

impõe a equipe de saúde o desafio de investigar contextos clínicos, epidemiológicos, sociais e econômicos que se associam aos distúrbios nutricionais. Dessa forma, faz-se necessária a realização de avaliações nutricionais vigilantes feitas por profissionais experientes para reconhecer, prevenir e tratar as alterações nutricionais, fundamentais para garantir qualidade de vida e menor mortalidade para uma população idosa em crescimento.

Palavras-chave: Desnutrição; Idoso; Mortalidade; Perfil Epidemiológico.